

# POR QUE UMA EDUCADORA MATEMÁTICA CONTINUA FOCALIZANDO DANÇAS CIRCULARES?

*Data de aceite: 02/06/2023*

**Claudia Laus Angelo**

Professora do Curso de Matemática  
<https://orcid.org/0000-0002-3417-2447>

Este artigo é uma continuação do texto “Por que uma Educadora Matemática está Focalizando Danças Circulares”, publicado nos *Anais* do XIV Encontro sobre Investigação na Escola realizado em 2016 em Uruguaiana-RS.

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo contar o envolvimento da autora com o Projeto de Extensão Pampa Circular: danças circulares no Pampa, desde o ano de 2016, no âmbito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé, bem como os resultados obtidos através de algumas escritas dos/das participantes durante os anos 2017 e 2018. Tais relatos impulsionam a autora, professora de Matemática, de Educação Matemática e coordenadora do referido Projeto a manter as rodas de danças circulares nos espaços da universidade, congregando acadêmicos(as), professores(as) da Educação Básica e da Educação Superior, terapeutas holísticos(as) e demais pessoas da comunidade que veem nessa prática,

possibilidades de relaxamento, de equilíbrio corpo-mente-espírito, de união, de inclusão, de alegria e de bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Danças circulares; projeto de extensão; bem-estar; integração; equilíbrio; inclusão.

### WHY DOES A MATHEMATICS EDUCATOR KEEP FOCUSING ON CIRCLE DANCES?

**ABSTRACT:** This paper aims to describe the author's involvement with the outreach project Pampa Circular: circle dances in the Pampa, since 2016, developed at the Federal University of the Pampa, Bagé campus, as well as the results obtained through some writings of the participants during the years 2017 and 2018. Such reports impel the author, professor of Mathematics, of Mathematics Education and coordinator of the referred Project to maintain the circle dances in the spaces of the university, bringing together academics, Basic Education and Higher Education teachers, holistic therapists and other people in the community who see in this practice possibilities for relaxation, body-mind-spirit balance, unity, inclusion, joy and well-being.

**KEYWORDS:** Circle dances; outreach project; well-being; integration; balance; inclusion.

## MAS O QUE SÃO DANÇAS CIRCULARES?

As danças circulares são danças folclóricas, de diferentes povos, ou danças coreografadas para músicas do mundo todo, clássicas ou contemporâneas, dançadas geralmente em roda, de mãos dadas e com passos que se repetem durante toda a música (ANGELO, 2016).

De acordo com Nanni Kloke, dançarina profissional, bacharel em Dança/Educação e coreógrafa de danças circulares,

A Dança Circular Moderna baseia-se nas danças tradicionais ricas e diversas de muitos países, incluindo os Bálcãs, Grécia, Israel e Rússia, incluindo também danças mais recentes coreografadas com uma variedade de músicas antigas, clássicas e contemporâneas (KLOKE, 2021, p. 80).

Os(as) coreógrafos(as) de danças circulares geralmente escolhem músicas cujas letras e/ou melodias, bem como os passos das coreografias, favoreçam a conexão dos participantes consigo mesmos, com os demais, com diferentes culturas e com valores relacionados ao bem comum, ao respeito à natureza, à diversidade e ao reconhecimento do outro.

Assim, essas danças – que podem ser enérgicas e alegres ou calmas, reflexivas e meditativas – nos apresentam música e ritmos com que talvez não teríamos contato normalmente. Elas também nos dão a oportunidade de entrar no espírito e cultura de diferentes países, ao passo que aprender essas danças nos ajuda a compreender e celebrar nossas diferenças e semelhanças. É um passo para a compreensão e aceitação, para que possamos aprender a ver a diversidade como riqueza para vivermos em paz e harmonia uns com os outros (KLOKE, 2021, p. 80).

Vestígios de danças em roda existem desde os primórdios da humanidade em pinturas rupestres, em porcelanas e esculturas antigas.

Em tempos primitivos encontrou-se a Dança Circular em Fulton's Rock (África do Sul) onde dança-se ao redor de um personagem central. Da mesma forma, num fragmento de louça do Império Sumer, mulheres de longo véu dão-se as mãos. Entre os hebreus há a prática de danças em roda, fileiras e giros num contexto religioso. Em Creta encontrou-se peças em terracota de Palaiakastro com mulheres dançando em roda em torno de uma árvore (OLIVEIRA, 2017, p. 29).

Porém, o movimento conhecido atualmente como danças circulares ou danças circulares sagradas, é reconhecido como consequência dos trabalhos de pesquisa e resgate de danças folclóricas tradicionais de países da Europa, realizado pelo bailarino, pedagogo, artista plástico e coreógrafo alemão Bernhard Wosien (1908-1986) na década de 1960. Ele se encantou com a energia e a vibração das danças étnicas dos vilarejos que percorreu: “Um novo capítulo da minha vida começou quando decidi dedicar minha atenção

às danças de roda e às danças dos povos” (WOSIEN, 2015, p. 106).

Bernhard Wosien, além de resgatar as velhas danças de roda europeias, também criou diversas coreografias e peças para serem dançadas em roda. Num encontro no castelo Schöneck (Alemanha), ele recebeu um convite de Eileen Caddy e Peter Caddy para levar um conjunto dessas danças para a Comunidade de Findhorn, atualmente conhecida como Fundação Findhorn, que recebe visitantes e moradores do mundo todo: “Presentes estavam também Eileen e Peter Caddy, os fundadores da comunidade escocesa da Fundação Findhorn. A minha filha Gabriele e eu recebemos deles o convite para implantarmos em Findhorn as danças de roda e as danças circulares européias” (WOSIEN, 2015, p. 117).

Era o ano de 1976 e os moradores de Findhorn receberam muito bem as danças circulares. O próprio Bernhard Wosien declarou que “[...] encontrei um novo solo, virgem e preparado” (WOSIEN, 2015, p. 118). Por esses motivos, ele é considerado o pai das danças circulares e Findhorn é considerada a mãe, pois recebeu a semente, fertilizou-a e a espalhou pelo mundo todo, através de seus moradores (LIMA, 2014).

No Brasil, as danças circulares chegaram na década de 1980, com a norte-americana Sarah Marriot, ex-moradora de Findhorn, e com Carlos Solano, um mineiro que morou seis meses nessa comunidade (MADALUZ, 2016; RAMOS, 2015). De lá para cá, as danças circulares vêm se expandindo no Brasil e no mundo, com uma infinidade de coreografias, de focalizadores e de rodas regulares, sendo consideradas pelo Ministério da Saúde do Brasil, desde 2017, como uma Prática Integrativa Complementar, juntamente com a Biodança, a Musicoterapia, a Meditação, entre outras práticas:

No círculo trabalha-se o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, o sentimento de pertinência e do prazer pela participação plena dos processos internos de transformação, promovendo o bem-estar, a harmonia entre corpo-mente-espírito, a elevação da autoestima; a consciência corporal, entre outros benefícios (BRASIL, 2017, p. 69).

Kloke (2021) acrescenta a esses outros benefícios o conceito de consciência social nas danças circulares, como a capacidade de uma pessoa em considerar e compreender as perspectivas de outros indivíduos, grupos ou comunidades.

Tendo sentido na prática as potencialidades das danças circulares desde 2011, essa autora, educadora matemática na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), vislumbrou a possibilidade de compartilhá-las com professores(as) da Educação Básica, com gestores(as) da área de Educação, com acadêmicos(as) e com demais interessados(as) da comunidade, por meio do Projeto de Extensão Pampa Circular: danças circulares no Pampa. A trajetória desse projeto será contada no próximo item, em primeira pessoa do singular.

## CAMINHOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAMPA CIRCULAR

Esses caminhos começaram em 2011, no meu primeiro encontro com as danças circulares no Espaço Girassol, coordenado pela psicóloga, focalizadora e coreógrafa de danças circulares, Josélia Simões Gonçalves, precursora dessas danças em Bagé-RS. Desde esse primeiro encontro já foi possível perceber que algo havia se acendido dentro de mim. Algo que me deixava mais alegre, mais motivada, mais criativa, mais energizada, mais viva. Sentimentos que se refletiam na minha disposição para os trabalhos diários e acadêmicos.

Depois de alguns anos de prática com a Josélia e de caminhar pelos espaços amplos da Unipampa, imaginando como seria bom vê-los preenchidos com rodas de danças circulares, foi possível realizar uma formação específica para ser focalizadora dessas danças, organizada pela Adriana Bisconsin da Escola de Danças Circulares Girafior, durante minhas férias de janeiro de 2016.

Ao retornar para Bagé, inspirada por uma semana intensa de danças circulares, vivências e convivências, iniciei o trabalho de escrita do Projeto de Extensão Pampa Circular: danças circulares no Pampa, o qual, felizmente, foi acolhido pela Unipampa. Porém, para formar uma roda, precisamos de pessoas dispostas a se dar as mãos e de um espaço amplo.

Com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação de Bagé na divulgação do Projeto para todas as escolas mantidas pelo município e na cessão do auditório de uma dessas escolas para os encontros, recebemos 27 inscrições para a turma anual de 2016. Os encontros foram todas as quartas-feiras, das 19h às 20h30min, com intervalo nas férias de julho. A Figura 1 mostra um dos encontros da turma de 2016 que encerrou em dezembro com 14 concluintes, sendo a maioria professoras e gestoras de escolas municipais. Todas receberam uma apostila com informações sobre as danças circulares e um CD com todas as músicas das 50 coreografias praticadas.



**Figura 1:** Roda com participantes de 2016

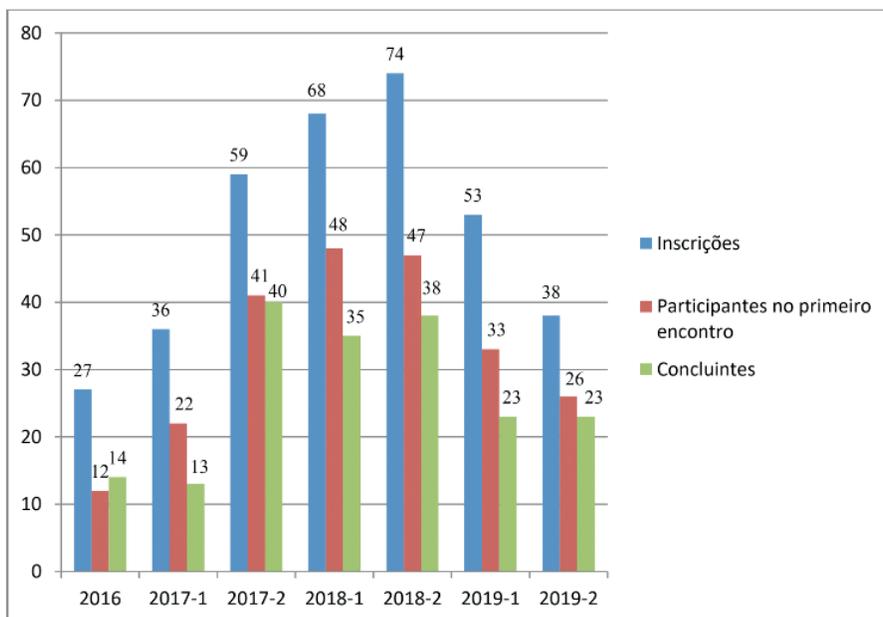
Fonte: *Facebook* do Projeto

Avaliando os encontros de 2016 com as participantes e com a equipe do Projeto, pensamos que seria mais produtivo se as inscrições para participação nos encontros fossem semestrais, com aproximadamente 25 coreografias praticadas, e se o material recebido pelos(as) concluintes contasse também com os vídeos das coreografias. Assim, a partir de 2017, optamos por abrir uma turma em cada semestre, com encontros nos espaços da Unipampa, campus Bagé, para favorecer a participação tanto da comunidade externa quanto interna.

Os dias dos encontros variaram durante a semana, conforme os meus horários semanais de aulas e os dos componentes da equipe, mas até o final de 2019 sempre aconteceram das 19h às 20h30min, com a participação de professores(as) da Educação Básica, de crianças (filhos(as) de participantes), de acadêmicos(as), professoras e técnicas da Unipampa e de pessoas dos demais segmentos da sociedade.

A dinâmica de cada encontro, desde 2016, sempre consistiu na prática de aproximadamente sete coreografias de um repertório pré-selecionado contendo danças circulares tradicionais, infantis, de pares, meditativas, alegres, com músicas contemporâneas e diversificadas. Sempre há um momento para relaxamento e partilha, motivado por algum baralho de cartas com palavras, imagens e/ou mensagens. No primeiro encontro de cada turma eu faço uma fala sobre o movimento das danças circulares e sobre o comportamento nas rodas e nos últimos encontros há uma revisão da maioria das coreografias e um encontro final de retrospectiva e de confraternização.

O gráfico a seguir (Figura 2) mostra as inscrições recebidas, os participantes que compareceram no primeiro encontro e os concluintes que obtiveram pelo menos 75% de frequência, de 2016 a 2019, antes do início da pandemia de Covid-19.



**Figura 2:** Número de inscritos e concluintes de 2016 a 2019

Fonte: Autora (2023)

Pode-se observar no gráfico acima que há uma queda significativa do número de inscritos(as) para o número das pessoas que comparecem ao primeiro encontro. Também é possível perceber que no decorrer dos semestres, as pessoas, por motivos diversos que não foram investigados, vão deixando de comparecer aos encontros, com exceção de 2016 que terminou com um número maior de concluintes se comparado ao número de pessoas que compareceu ao primeiro encontro.

Outro fato observável foi o aumento do interesse pelo Projeto em 2017-2 e em 2018. Foi necessário fazer uma lista de suplentes e aumentar o número de vagas de 30 para 45.

Em março de 2020 ofertamos pela primeira vez o Pampinha Circular para professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e demais interessados, com foco em danças circulares infantis. Recebemos 32 inscrições, mas já havia rumores do início da pandemia no Brasil. Portanto, tivemos apenas 14 participantes nessa formação concentrada que aconteceu na sexta-feira (13/03/2020) à noite e no sábado (14/03/2020), manhã e tarde. Com a confirmação da pandemia de Covid-19, o Projeto teve suas atividades pausadas no restante de 2020 e em 2021.

Em 2022, com a volta do ensino presencial na Unipampa, o Projeto retornou com algumas modificações. No primeiro semestre que iniciou em abril, o Projeto foi realizado em quatro módulos, sendo um módulo por mês, aos sábados, com as seguintes temáticas: Encontros com o Eu; Circulando pelo Universo, Acolhendo a Diversidade; Dançando a

Natureza e Danças Circulares que Amamos. Ao todo, os módulos receberam 107 inscrições e 64 comparecimentos. Os encontros síncronos de cada módulo contaram com a prática de aproximadamente 10 danças e foram realizados utilizando diferentes espaços da Unipampa, campus Bagé, como salas de aula, saguões, gramado (Figura 3) e o hall principal.



**Figura 3:** Roda do Módulo 1 – Encontros com o Eu

Fonte: *Facebook* do Projeto

No entanto, os encontros concentrados numa tarde de sábado se tornaram um pouco cansativos, tanto para a equipe, quanto para os participantes e não favoreceram uma prática efetiva das danças ofertadas. Então, no segundo semestre de 2022, voltamos com os encontros semanais, nas segundas-feiras, das 19h às 20h30min no hall principal da Unipampa, campus Bagé. Recebemos 30 inscrições e, como geralmente acontece, alguns(mas) nunca compareceram e outros(as) desistiram de frequentar os encontros. Mas, no decorrer do semestre, tivemos novos(as) participantes, que chegaram por convite de pessoas que já faziam parte das rodas. Assim, 17 mantiveram frequência regular e concluíram o semestre.

Estamos agora no início do primeiro semestre de 2023, com uma turma nas quartas-feiras à noite, no mesmo horário, com 38 inscrições e uma turma nas sextas-feiras pela manhã, das 11h às 12h30min, com 15 inscrições.

É importante salientar dois fatos. O primeiro é que depois de 2016 participei de diferentes formações para focalizadores de danças circulares. O segundo é que em todos esses anos eu sempre tive apoio de uma equipe composta pelo meu marido, Caio Marcello Recart da Silveira, por discentes voluntários, por bolsistas, por cursistas que posteriormente integraram essa equipe, por colegas da Unipampa, pela psicóloga e focalizadora Josélia Simões Gonçalves (em 2016, 2017-2 e 2018-1) e pela minha filha, Verena Angelo Recart da Silveira (em 2016, 2017 e 2018).

Além desse apoio, das participações contínuas de pessoas da comunidade externa e interna da Unipampa nas rodas do Projeto, das falas que elas apresentam nos momentos de partilha, são as escritas que apresento a seguir o principal motivo de eu continuar focalizando danças circulares na universidade.

## AS DANÇAS CIRCULARES PELA ÓTICA DE ALGUNS PARTICIPANTES

Neste item vou apresentar algumas escritas dos(as) participantes durante os anos de 2017 e 2018, obtidas pelos questionários de avaliação preenchidos por eles(as) a cada encerramento de turma. No caso desses questionários, como não são identificados, será possível apenas indicar a turma na qual foram redigidos.

Excluí as escritas do ano de 2016 cujos resultados foram divulgados em Angelo (2016) e Angelo, Freitas e Salomão (2021). Além disso, focarei em respostas para apenas uma questão por semestre.

No final do semestre 2017-1, 13 participantes responderam por escrito o questionário de avaliação entregue no último encontro. Uma das perguntas era **“Como você se sente depois de cada encontro?”**. Algumas respostas foram:

*“Renovada, relaxada, feliz com as energias em alta, pronta para terminar e recomeçar outra semana de bem com a vida.”*

*“Me sinto muito feliz, energizada. As trocas que acontecem durante as danças são muito especiais.”*

*“Muito bem, me trouxe melhorias no estudo pois vou com a cabeça mais tranquila.”*

*“Me sinto mais calma e mais relaxada. Ajuda a lidar com o stress da semana.”*

*“Me sinto mais motivada para o trabalho, com uma energia muito positiva.”*

Nos questionários dos(as) demais participantes de 2017-1 foram mencionadas as palavras: inspirada, renovada, revigorada, mais leve, calma, tranquila, muito bem, harmonizada e relaxada. Todas relacionadas a benefícios que as danças circulares proporcionam e já mencionados em pesquisas e artigos sobre essa prática (cf. COSTA; COX, 2016 e ANGELO *et al*, 2021).

No questionário final do semestre 2017-2, respondido por 34 participantes, entre outras questões perguntamos **“Que benefícios as danças circulares lhe trouxeram?”**. Destaco as seguintes respostas:

*“Vivenciar as diferenças, as limitações, respeitando também as limitações dos outros.”*

*“Serenidade, autoconfiança, paz, encontro, constituição de grupo, trabalho colaborativo, resgate da autoestima, estabelecer laços, fazer amizades.”*

*“Desenvolvimento motor, lateralidade, prazer, amor, solidariedade, tudo de bom!”*

*“Amor pela dança, autoconfiança, relaxamento, compartilhamento de*

*saberes, prazer, amizade e desenvolvimento da meditação; bem como, maior concentração.*”

*“Paz interior e observar melhor as coisas da natureza e a diversidade cultural dos povos.”*

*“Me proporcionaram ótimos momentos de relaxamento e reflexão. Assim como novas amizades. Também teve o poder de diminuir o estresse do dia a dia.”*

*“A dança nos proporciona um importante contato com nosso eu interior, com nosso corpo, nossos limites e nos ajuda a reconhecer o outro através de um toque, olhar ou mesmo o sorriso.”*

*“Desprendimento e uma conexão muito profunda com o universo. Um olhar mais sensível para a beleza da natureza e seus sons.”*

*“Consegui trazer as emoções, ou melhor aflorá-las em mim. Neste período das danças circulares, períodos difíceis que estou atravessando, ajudaram muito minha saúde física e mental.”*

As demais respostas trouxeram também os seguintes benefícios: calma, leveza, tranquilidade, paz, serenidade, relaxamento, silêncio interior, paciência, bem-estar, energia boa, equilíbrio, harmonia, prazer, alegria, descontração, felicidade, concentração, atenção, foco, memorização, socialização, compaixão, comunhão, interação, movimento corporal, ritmo, desinibição, confiança, aumento do repertório das práticas profissionais.

E por falar em práticas profissionais, uma das perguntas do questionário respondido por 37 participantes da turma de 2018-1 foi: **“Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?”**. Saliento as seguintes respostas:

*“Aprender a trabalhar em grupo, conviver com as diferenças e o tempo de cada ser, que é único e incomparável. Proporcionar interatividade e aliviar o estresse da rotina escolar.”*

*“O conhecimento do outro fora da sala de aula (de trás da classe escolar).”*

*“As danças circulares em qualquer idade escolar fortalecem os laços de companheirismo e solidariedade entre os participantes; estimulam a curiosidade sobre de onde vem as danças, seus países e culturas de origem; estimulam o respeito ao tempo do outro, pois a dança circular só faz sentido no coletivo.”*

*“Traria benefícios para a saúde, ajudaria também com a timidez de algumas crianças e a autoconfiança.”*

*“Humanidade, solidariedade e as interações professor/aluno e aluno/aluno, melhorariam bastante.”*

*“Diminuiria a ansiedade entre os alunos. Teria mais união nas turmas.”*

*“Vários benefícios, como a inclusão de alunos muitas vezes excluídos pela sociedade escolar.”*

*“Quando o ser consegue estender ao outro um olhar mais sensível, um novo leque se abre, de ver, aceitar, compreender; a dança ensina isso, nos permite aprender a aceitar.”*

*“Participação da comunidade e das famílias dentro da escola.”*

As demais respostas repetiram os benefícios mais citados por praticantes de danças circulares como tranquilidade, relaxamento, união, integração, cooperação, respeito, paciência, amizade, empatia, alegria, descontração, bem-estar físico, emocional e mental, atenção, concentração, foco, memorização, coordenação, amor, carinho, harmonia, autoconfiança, equilíbrio, ritmo, lateralidade, conhecimento de novas culturas.

As benesses que as danças circulares trazem aos(as) praticantes, são vistas por eles(as) como possíveis de serem estendidas à comunidade escolar e às famílias dos(as) estudantes, colaborando, principalmente, com as interações, com a inclusão e com a diminuição do estresse e da ansiedade.

Adentrando ainda essa discussão, destaco partes das escritas que duas participantes dessa turma realizaram como solicitação da tarefa “Escreva o que a dança circular significa para você”, para compensar um feriado em que não haveria encontro do Projeto:

*“Tenho interesse em aprender cada vez mais e poder dançar com meus alunos, assim que os tiver, em momentos que eu possa vincular as atividades da língua portuguesa/literatura e dança.”* (Formanda do Curso de Letras da Unipampa)

*“A dança é uma linguagem (forma) que se torna acessível a muitas pessoas, principalmente para crianças com autismo. A dança circular tem se tornado uma possibilidade de trabalho e interação. Portanto, além de contribuir com minha vida, a dança está acessando a outras pessoas, trazendo inúmeras possibilidades.”* (Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE))

Verificar que participantes do Projeto Pampa Circular estão levando ou pensam em levar a proposta das danças circulares para as escolas é muito gratificante e confirma um dos objetivos específicos desse projeto: “Praticar danças circulares e brincadeiras de roda possíveis de serem levadas para os ambientes educativos dos participantes e para outros setores da sociedade” (ANGELO, 2018).

Para finalizar com o questionário respondido por 36 participantes do semestre 2018-2, vou fazer uso da plataforma online *Mentimeter* para apresentar as respostas à questão “**Em uma palavra, diga o que são as danças circulares para você?**”. Ressaltando que alguns(mas) participantes não se limitaram a uma palavra. A Figura 4 mostra o resultado:



têm o potencial de unir e de proporcionar bem-estar geral.

Além disso, ser focalizadora desse Projeto me faz bem, torna-me uma pessoa mais leve, mais tolerante, mais feliz, mais equilibrada e, conseqüentemente, uma professora de matemática melhor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos(as) os(as) participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular, aos membros das equipes, ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico da Unipampa pelas bolsas concedidas, aos(às) dirigentes do Campus Bagé pelo apoio e a todos(as) os(as) compositores(as), cantores(as) e coreógrafos(as) de danças circulares de todos os tempos e povos.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Claudia Laus. Por que uma educadora matemática está focalizando danças circulares? In: Encontro Sobre Investigação na Escola, 14., 2016, Uruguaiana. **Anais...Uruguaiana**: Universidade Federal do Pampa, 2016. p. 01-08.

ANGELO, Claudia Laus. **Projeto de Extensão Pampa Circular 2018**. Cadastrado no sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA. Registro 02.010.18, 2018.

ANGELO, Claudia Laus *et al.* Por que praticar danças circulares na universidade: percepções sobre um projeto de extensão. **Extensio**: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 96-110, 2021.

ANGELO, Claudia Laus; OLIVEIRA, Lucas Freitas de; SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. Extensão universitária com danças circulares: reflexões na prática profissional de educadoras. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, p. 01-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17380>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 60, p.68-69, 28 mar. 2017. Seção I. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/03/2017&jornal=1&pagina=68&totalArquivos=132>. Acesso em: 23 ago. 2017.

COSTA, Ana Lucia Borges da; COX, Diane L. The experience of meaning in circle dance. **Journal of Occupational Science**, 2016, v. 23, n. 2, p. 196-207, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4917970/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

KLOKE, Nanni. **Dançar para reconectar**: uma introdução ao Método Harmony. Vox Gráfica: São Paulo, 2021.

LIMA, Tânia Pessoa. **O Sagrado e o Ritual Vivos num Grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o Enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MADALÓZ, Rodrigo José. **Transformações pessoais**: no embalo das danças circulares sagradas o reencontro com a natureza do ser. 2016. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/586/1/2016RodrigoMadaloz.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

OLIVEIRA, Vaneri de. Danças circulares, uma manifestação contemporânea da dança coletiva. **Revista Hermes**, n. 22, 2017, p. 20-39. Disponível em: <https://revistahermes.wixsite.com/hermes22>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RAMOS, Renata Carvalho Lima. Apresentação do grupo de autores. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 11-15.

WOSIEN, Bernhard. **Dança**: um caminho para a totalidade. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2015.